

O ALFINETE

ANNO

Quinzenario critico e noticioso

Nº

I

Biguassú (S. Cath) Domingo 25 - 9 - 1921.

V

Redacção e officina-Rua das casas

Collaboradores diverso

Assinaturas: anno 3.000. 6 mezes - 1.500. Número avulso 100 rs.

THEATRO

Foram deslumbrantes as noites de 10 e 11 do corrente, attrabindo á todos a boa impressão pela maneira com que souberam se representar todas as senhoritas que fizeram parte do drama «A Cru'z de Madeira», comedia, dialogos e poesias, levados em scena no theatro da séde desta Villa, louvando-se com fervor os esforços das dignas promotoras d'aquella agradável diversão, distinguindo-se, entre estas, a incançavel e esforçada directora sta. Rachel de Souza, que não poupo tempo nem sacrifícios para o bom desempenho de todas.

Foram as seguintes estas que representaram no drama:

Sra. Dutilleul—Adelina Souza. Sophia (filha adoptiva)—Iracema Mendes. Sra. du Brás—Helena Gallon. Justa (dama)—Nymphia Pacheco. Velha Mariaua—Christina dos Anjos. Sra. Gras—Olivia dos Anjos. Sobrinhas da sra. Dutilleul Alice, Zoé, Henriqueta e Branca. Izaltina Leal, Condysima Campos. Anuita Leal, Georgina Salou. Creaça—Isaura Mendes.

Capitão Brásou, foi representado pelo jovem Oswald Leal.

Comedia «O Chocolate» foi representada pelas seguintes:

Lisette—Heleua Gallon. D. Mathilde de N.—Adelina Souza.

Vendedora—Iracema Mendes.

Zeladora—Maria Barbara.

Senhora—Jovita Prazeres.

Antónia—Nymphia Pacheco.

Creaças—Isaura Mendes e Julieta Rosa. Rosa de Lympha—Jovita Amorim.

Dialogos e monologos

O Criadinho (poesia)—Georgina Salou. A Copeirinha—Condysima Campos. Pierrot e Colombina (danç.)

—Izaltina Leal e Christina dos Anjos. Tanguinho—Olivia dos Anjos.

Bailado serrano:

Mimosa Husadel, Jovina Prazeres, Hygina Pacheco, Izaltina Leal, Anita Leal, Olivia dos Anjos, Jovita Amorim Nymphia Pacheco, Adelina de Souza, Helena Gallon, Iracema Mendes e Christina dos Anjos.

Chegou em Biguassú a 17 do corrente, dia de seu anniversario, a rainha sem trono que veio pedir algumas pessoas que botasse um certo moço e uma moça no Alfinete. Quais setda?

SAUDADE!

(Ao querido amigo Geraldo)

Ha outros por quem, ou seja pela superioridade de seus caracteres, ou seja pela fecunda bondade animada em seus corações, sentimos, desde que entretemos relações, com elles, uma tão natural sympathia, uma tão expectante affeção, que suas siluetas se nos conservam na memoria, indeléveis, palpáveis, por longo tempo. Fixam-se e resultam vivas na mente, desde a terra em que têm seus lares, ou os misteres a que consagraram suas energias, são trazidas como assumptos das conversações!

Tal é o que se dá comigo, ó bom amigo, quando me falam de Biguassú, ou quando trazem o pôlo o humanitário ramo da sciencia, a que te fizesse soldado: — a Farmacia!

Lembro-me immeuso de ti, e sim, tanto que da amizade que te tenho, só me resta recordar...

Ve esta lembrança de feliz convívio passado, aliada ao pesar que temos de que esses momentos se não prolongassem até ao presente, Se não eternizassem, chamou-se saudade!

Saudade... sentimos por nossos pais que tão bem aventureados nos teriam em quanto vivos, e que, morrendo, só nos deixaram pezares, tristezas...

Saudade... sentimos, quando entre nós e elles me deia esse obstáculo, a distancia, dos bons e leaes amigos, que em sua generosidade, nos depositavam sua confiança, distribuindo-nos dadivosamente, a sua benefica amizade...

Saudade... sentimos pela terra

que, como mãe carinhosa, nos abre seus robustos e protectores braços, attendendo-nos em seu seio, até que o vigor do corpo e a lucidez do espirito, já nos permittem trilhar em sendas mais escabrosas...

Pela saudade vivemos o passado no presente, a felicidade no infortunio, o fausto na miseria... Oh doce sentimento! séde como a esperança, "a eterua mestira" que nos faz suportar a vida!

Palhoça, 18/9/92.

D.

Diversas pessoas residentes na Rua direita pediu nos para que o Alfinete chamassem atenção aos srs. D B e A B que domingo a noite não deixaram as crianças dormir sozegadas, e que quando fizerem suas serenatas não gritem da maneira que gritavam para que as crianças possam dormir.

CONCURSO DE BELLEZA

Qual a senhorita mais bella,
de Biguassú?

Nome _____

assinatura do votante

Iniciamos hoje o concurso de beleza do bello sexo desta Villa, que encerraremos à 23 de Outubro proximo. Caberá somente o direito do voto ao jovem que fizer parte

da boa sociedade, tanto desta Vila como de outra localidade.

A apuração será feita dia 30 do mesmo mês de Outubro, por comissão idonea, que publicará o resultado da votação, entregando-se á eleita o seu diploma como brinde á sua beleza, devendo, porém, a eleita offerecer ás suas amiguinhas, menos votadas, um café com doces, para que as mesmas não chorem.

Cortar o coupon acima, para que seja entregue n'esta redacção, em carta fechada.

Recebe-se tambem votos avulsos, impressos e nas mesmas condições.

~~ABRIL 1910~~

DIZEM AS CRIANÇAS:

Que a Bellinha preteude fazer bom cobre com a rifa da sua colcha.
Que a Mimosa no papel de gaucha pouca graça tinha. Na verdade era muito grande.

Que a Iracema não trabalhou melhor por causa do T.

Que a Izaltina era um verdadeiro Pierrot.

Que a Adelina (sra. Dut.) desempenhou bem o seu papel.

Seria por não ter namorado?

Que a N Pacheco no seu papel de gaúcho era um verdadeiro jeca.

Que o Osvaldo estava parecido com o Mauricio.

Que a H Pacheco parecia uma menina no meio das crianças.

Que a H Gallon estava muito engracada, mas fumava muito.

Que a Jovita fumou cinco cigarros durante a dança.

Que a Licota chorou muito pela morte do Bahiano.

Que a Rachel não liga o L.

Que a Doralice e a Bellinha vão

a casa do crespo, fazer o que, um cangere.

Que a Nagibe pediu á sua irmã para fazer propaganda da sua belleza. Que a Gigi e sua irmã não foram ao baile por não ser em casa de família. P. uso que foi por não serem convidadas.

Que o Godinho abre a escola muito cedo e fecha tarde, não tendo as crianças tempo de brincarem.

Que o Virgilino dissera que casa com a moça que ganhar o concurso. Que o José Cant. está aborrecido por não ter sido nomeado primeiro que o Paulo.

Que o João Cant. mandou fazer uma valisa pelo Simbica. Será para vender sementes?

Que o José Avelino com o seu carro novo, no morro da Bica, foi mal sucedido, da viagem de auto que fez com o Justino.

Que o Nelson está imitando aos Padres Franciscanos.

Que o Evasílio está possuído que toca clarinete, que o defeito dele é principiar valsa e acabar em tango.

Que o Alfredo, para não pagar entrada no teatro, arranjou um bonbardino velho.

Villa 23

Redac. Alfinete
visto não bombordoat Riacho de
sejo alliança. Virgilino.

Villa 23

Redac. Alfinete
Jorge, Zeca, o papae sabe.
João

Brevemente será movida accão de indemnui sação contra Justino José—Nelson

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Villa 19

Redac. Alfinete
Comunico-vos será injustiça não
ganhar concurso bellesa.
C. S.

Villa 20

Redac. Alfinete
Nagibe fez annos dia 16. sendo
muito cumprimentada. A. S.

Villa 20

Redac. Alfinete
Ganharei concurso se meu noivo
comprar votos. A. G.

Villa 20

Redac. Alfinete
Mandei Eválio fazer propaganda
da minha belleza. A. L.

Cerreira da Vassoura 20

Redac. Alfinete

Villa
Comunico-vos diâbeiro apurado
risa colcha comprarei votos concursar.
B. Linha

Villa 21

Redac. Alfinete
J. Kraus acha-se encomodado
motivo carta alema Leopoldo

Riacho 21

Redac. Alfinete
Nesta
Estou gloriado fôr que levam
M.

Indulicio

Vila 21

Redac. Alfinete
Pretendo apresentar programma
festas Biguassuenses.

H. Prazeres

Villa 23

Redac. Alfinete
É necessário tomar providencia
abusos praticados casa Alhômã.
Celia

UM POUCO DE POESIA

Oh minha bella menina
Oh minha veneração
Eu amo a M B
No fundo do coração.

No fundo do coração
Eu amo a M demais
Tendo que casar com outra
Prefiro tomar agua-ras

Eu já disse lá em casa
Que breve me casarei
Eu amo a M B
Por isso nunca neguei.

Eu já disse ao Fedoca
Que pretendo me casar
O Sardá também já disse
Que pretende me ajudar.

Eu amo a M B
No fundo do coração
Oh minha bella Maria
Oh minha veneração.

Tide